

SEMANARIO

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre

TEREZINA 5 DE JANEIRO DE 1884

N. 332

Ab:

Fazer do abo succinto pouco f Começ Quando essa int brasileira e admirar grillhões d irmãs a n moral e so, a lhes servia de obra dos cativos; cionados d' a capi do abolicion no, co o ardor qu hes dá da mocidade a pronun modo lisongeo e sem da abolição de escravos

E' que a Meidade, ess deusa vital e progressiva de todos não dorme oula e o seu império de bondade já ma se acabará. Os grandes commettimentos, as ideias grandes e generos sempre encontrarão n'ella um elemento poderoso, invencível.

Por toda a ate, nas rodas, nos salões, nas igias, nos passeios, nos serões familiares, os moços manifestavam suas ideias abolicionistas; e, em quanto us as acceptavam como uteis, outros condemnavam como prejudiciaes.

Então estal leceu-se uma luta moral, intestina.

O campo e... a discussão; o objecto da luta—a e gravidão.

Dois voltos grandes, bellicosos s apresentava em o po e erão: de un lado—o busto sy athico da razão, combatendo a esci lção; do outro—o espectro odiente absurdo, procofando mantel-a; um lado—a justiça o direito, do dade o despotismo.

D'essa luta renhi e. D'essa luta sublime e que a razão esgrimia com o, a justiça com a iniqui direito com o despotismo. resultou um acontecimento grandioso—a propagação do abolicionismo.

A propaganda da ideia estava feita; restava porem ainda o mais difficil—a sua execução.

Cumpria por conseguinte remover essa difficuldade, ou o que era o mesmo, promover os meios para chegar ao fim.

O fim era a execução da ideia.

Os seus adp os se congregaram, as vontades se reuniram, as ideias de cada um que e rão a ideia de todos se coligaram formando uma só, e desse conjunto de homens, d'essa fusão uniforme de ideias e vontades, resultou um outro acontecimento tambem

zões

grandioso e importante:—foi o projecto da criação de uma sociedade abolicionista que se devia chamar— « Libertadora Piahyense » —

N'esse sentido foram tomadas todas as providencias, formiram-se os estatutos estes foram submettidos á approvação da presidencia da provincia que os approvou, e no dia 22 de Julho do corrente anno, de 4 para 5 horas da tarde, na casa da Camara Municipal, no meio de uma ondi compacta de povo de todas as classes e posições, foi com geral applauso, installa a « Libertadora Piahyense »

A festa foi tão esplendida e o concurso tão numeroso que só parecia que bem poucos escravoeratas ficariam existindo n'esta capital.

Infelizmente, porem assim não aconteceu.

E essa ideia brilhante, essa filha predilecta do direito e da razão do justo e do honesto, não tem tido entre nós o apoio que merece.

Está quasi estacionaria, se é que não definhava por falta de elementos.

E por que ?

Nós nos acanhamos de dizel-o e a nossa penna indignada recusa-se a escrevel-o, sem alguma acremonia.

Sim, nos acanhamos de dizel-o mas é forçoso que o digamos por amor á verdade e para vergonha (?) dos hypocritas, dos falsos abolicionistas, cujas faces renegadas desejaremos sempre zurzir com uma gargalhada sarcastica ou um valente agoute de ironia.

E' por que muitos dos nossos *co rypheos* da liberdade, e em esses mesmos alguns dos que taneamente inscrever os da lista dos socios, dizo oje com a muito estudada e bem executada in dos cynicos, quando se cobrar ainda a importancia e de mensalidades ja vencidas: Não pago; não que o mais sei o.

— Vilões !

E dizem isto sem ao menos corar na presença do cobrador que, educado em uma outra escola e tendo outros costames e sentimentos, fica pasmado diante de tanta desfaçatez ! !

Vilões !

E dizem-se homens de bem e *arrotam* tanta dignidade sem se lembrarem que, brincando com uma ideia, como uma criança brinca com uma boneca, compromettem a sua *illibada* reputação e emporcalham sua *nunca* dismentida dignidade.

Vilões !

E, não contentes com o que vimos de dizer, ainda esses senhores continuam a appellidar-se de abolicionistas.

Abolicionistas ! !

Sel-o-ão realmente ?

São, sim. A principio, por falta de comprehensão de nossa parte, chegamos a negar esta verdade incontestavel que elles, conscientes de que disiam, não se cansavam ; repetir;

mas hoje pensando melhor somos os primeiros a affirmal-a, fazendo-lhes assim a devida justiça.

Sim, fique sabendo Deus e o mundo que esses senhores são abolicionistas: não da escravidão,—mas de suas proprias ideias, das ideias que elles mesmos apregoam.

Ora, senhores, é preciso que tenhamos mais pejo, que sejaes mais sensatos.

E' necessario que tenhamos mais sinceridade, para evitar que de vossas faces veladas, distilla, como grossas bagas de suor, o grosso succo de um cynismo tão acrisolado.

Oa abolicionista ou escravoerata; ou tudo ou nada, vilões.

O que não convem e o que não queremos é que estejais por abi a divertir-vos com a gente.

Outros ha que nunca disseram que não querem mais ser socios, que ao contrario vam ás sessões e ali ou em qualquer parte em que estejam fallam, discutem e pugnam com vehemencia pela cauza dos captivos, mas que nunca pagaram a joia e negam-se a pagar as mensalidades disendo sempre ao cobrador:

« Agora estou incommodado. » « Venha mais logo. » « Apareça no fim do mez. »

Estes não são de todo insuportaveis e cremos até que ainda sejam susceptiveis de correccão.

E' assim que hoje vemos bastante reduzido o já bem crescido numero de socios de que despunha a « Libertadora Piahyense. »

E' assim, com estes meios baixos e vis, improprios sem duvida de homens que se prezam, que se pretende extinguir uma sociedade tão importante por seus designios, ou suffocar uma ideia tão justa, oriunda certamente de sentimentos muito nobres e santos.

Pois bem vilões; nós os propugnadores da « Liberdade, » d'aqui, da tribuna da imprensa, vos garantimos que, em quanto formos vivos não conseguireis jámais an abolicionista que defen

Ainda mesmo que o seja tanto que estrangu as garras aduncas e desespera « Libertadora Piahyense. » disendo-a afinal, a ideia encontrará, em nós verdadeiros e sinceros defensores.

Companheiros de luta, sejamos fortes como uma rocha de granito, não cedamos nem um passo.

A nossa causa é sympathica é grandiosa; a d'elles é degradante, é repulsiva.

Nestes momentos de cruéis saudades. O peito estala comprimido um—ai; A morte em trevas se perturba toda, A vida pára vacillante, e cabe.

Em vez d'um riso d'esperança ledo — O negro espectro de fatal descrença Em vez d'um peito carinhoso amigo — O negro espinho de saudade intenc

A Deus ! concede-me nm sorriso gelico D'esses seus labios, purpuro lor; Revendo os go. da pas vida, No livro d'alma gravarei—

Theresina, Setembro 1883.
Ricardo Ximenes.

Umida rosa que nasceu esplendida onde se gosa das visões do amor... Na catadupa da montanha florida, onde vegeta—peregrina flor... Assumbram flammis de teus olhos languidos; igneos brilhantes, cherubins fulgentes; No rir és meiga—no fallar és candida, No jo—divagas nos vergeis ridentes!

Variedades.

Proclamação de Yong 7 hing, Imperador da China contra a paixão do go.

Não obrigueis vosso imperador não é senão vosso pae, pamente um juiz.

Eu vos tenho me do que nós não s pela virtude; a que nossos vicios riamente a benefico e a felicidade.

De todos os vicios, um mais prejudicial paixão do jogo.

Eu, que vejo tudo, qu tudo, do fundo do meu palavelo o mais das vezes qual me urde sua trama nas tr que, vós o sabeis, detesto a mais do que temo a morte, que não ha mania mais feci calamidade! publicas e secret a mania do jogo. Sim, affirmo não ha homens mais asperos e mal incioados ao mal do que os jogid res; elles se terião horror um dros se melhor se conhecesse eu os conhço, escutae-m

Porque rasão o jo quasi sempre no jo elle começou.

Qualquer e primeiras logo

(A' POMPILIO DE CASTRO)

Adens ! Embalde te enviei meu canto; Meu grito extremo guthural de dor ! Chegou tão tarde, como chega a brisa Morreo tão cedo, como morre a flor.

ao por
ocupação;
o jogo senão
atos de recreio, mas pou-
dão-se-lhe horas, dão-se-
dão-se-lhe noites inteiras;
n que a paixão, inflamando-
degrão, devora o tempo, mais
do que o ouro, e faz esquecer
deveres os mais sagrados.
O habito uma vez enraizado, os
jogadores só respirão para satisfazer
sua paixão.
Seu furor não acaba com os ali-
mentos que o nutrem.
Em lugar de se retirarem do jôgo,
quando tem tudo perdido, elles se-
cção de impotencia, mas ficão junctos
à banca, vendo jogar.
Um abandona as suas funcções pu-
blicas, outro despreza a arte d'onde
tirava sua subsistencia e a de sua fa-
milia. Incapases de tudo, elles vivem
à sonhar com jogos, e para se habi-
litarem a esse medonho vicio, vendem
suas terras, suas terras e vendirão
a si mesmos, tanto o desejo e a es-
perança os cegão!
Insensatos! que querem elles? O
que esperão? Arruinar-nos impune-
mente?
Começão por si; é a sorte do mai-
or numero. Aquelles que prosperão
hoje, amanhã estarão na miseria.
Entretanto elles triumphão, não du-
vidão de nada quando conseguem des-
pojar algum desgraçado. Esperae
um pouco, elles serão despojados por
sua vez. Apesar do successo, foga-se
d'elles, todo o mundo os detesta; os
homens de bem os mostrão de longe
como o opprobrio do Pais. Guardai-
vos disem aquelles: a penuria que os
tortura, supõe todos os vicios, ou
os suggere.
Eu prohibo o jôgo: se alguém
fronta as minhas ordens, affrontará
a providencia; esse tal contradirá o
da natureza que nos brada: ten-
confiança e trabalhae: os mais
ativos serão os recompensados.
Se eu fosse melhor secundado, o
sol não veria um pobre em toda ex-
tensão do meu Imperio; porem o que
de a vontade de um só contra as
de tantos milhões de ho-
que correm tras do superfluo?
as ambições insaciaveis que
jogadores, e que os prostão
seus idolos, como se o ac-
destino lhes devessem pre-
de meu reino eu
uer banir o luxo, a
dos de asar.
soldados, e yós todos
artenceis pelos laços de
e me amaes, se re-
ncipio, não sejaes jogaa.
ira, o trabalho, a economia,
as fontes em que vossos igua-
vez de se entregarem ao ac-
devem beber no presente e no
Vós tendes vossa paga:—pou-
alguns têm terras; pois fação-
aler; e quando as colheitas forem
lantes, pensem na esterilidade
do anno seguinte.
Pela ultima vez:—é tempo ainda
que os jogadores se corrião, porem
em demora.
abastes de me ouvir; eu digo
sar, ainda que me custe de-
eu punirei os infractores
e elles sejão; eu os pu-
u, fossem elles meus

**Conto espanhol escripto
por E. Laboulaye para o
« Paris Murcia »**

—A MENTIRA E A VERDADE.

A Mentira e a verdade resolveram
uma vez viver juntas como duas ami-
gas. A Verdade era boa sujeita, sim-
ples, tímida, cheia de confiança; a
Mentira era elegante, arrejada, taga-
rella. Uma mandava e a outra obede-
cia sempre. Tudo corria, pois, ás mil
maravilhas naquella doce camarada-
gem.

Um dia a Mentira disse á Verdade
que seria bom plantar certa arvore
que lhes desse flores na primavera,
sombra no estio e fructos no outom-
no. A Verdade gostou da proposta e
a arvore foi immediatamente plantada.

Logo que ella principiou a crescer
disse á Mentira á Verdade.

—Minha irmã, escolha cada qual a
sua parte da arvore, uma communida-
de muito estreita é causa de discor-
dia; as boas contas fazem os bons
amigos. Aqui estão por exemplo, as
raizes da arvore; são ellas que a sus-
tentam e alimentam; estão ao abrigo
dos vendavaes e do tempo; porque
não ficaeis com ellas? Para vos ser
agradavel, contentar-me hei com os
ramos que se desenvolverem ao ar
livre á mercê dos passaros, dos ani-
maes, dos homens, do vento, do calor
e do gelo. Mas o que não fará agente
pelas pessoas a quem estima?

A Verdade, confundida com tama-
nha bondade, agradeceu á companhei-
ra, e sepultou-se pelo chão abaixo, o
que causou grande contentamento á
Mentira que ficava sózinha entre os
homens, e podia reinar á sua vontade.

A arvore cresceu rapidamente: seus
copados ramos derramavam ao longe
a sombra e a frescura; não tardou
muito que desabrochassem flores mais
brilhantes que a rosa.

Homens e mulheres acudiam de to-
da a parte para admirar aquella ma-
ravilha.

Empoleirada na mais alto, a Men-
tira chamava por elles, e enfeitava-
os com as suas palavras multilvas.
Ensinava-lhes que a sociedade é só
mentira, que os homens se devora-
am uns aos outros se dissessem a
verdade.

Ha tres meios de medrar neste
mundo acrescentava, a simples men-
tira, quando o vassalo diz ao seu se-
nhor: « Respeito-vos e quero-vos »;
a mentira dupla, quando exclama:
« Um raio me parta se eu não sou o
mais fiel dos vossos servidores »; a
mentira tripla, quando se proclama:
« Meus braços, a
tudo pertence ao meu
no momento do perigo se
o nosso amo. O bom espos-
va tão alegremente todas estas
lições, corroborava-as com tão bonitos
exemplos, que toda a gente ficava
seduzida por suas palavras. Aponta-
vam-se ao dedo aquelles que não ap-
laudiam e esses mesmos principia-
vam a duvidar de si proprios. Em
100 leguas de redondeza não se falla-
va em outra cousa senão na Mentira
e na sua sabedoria: tratava-se até de
a aclamar rainha; quando á boa Ver-
dade, encurralada no seu buraco, des-
sa ninguém se lembrava já; podia
muito bem lá morrer ignorada.

Neste abandono em que todos a
deixavam, via-se a pobresinha redu-
zida a viver do que encontrava debai-
xo da terra; e em quanto a Mentira
se ostentava no meio da verdura e

das flores, a misera toupeira ia ro-
endo as raizes amargas da arvore que
ella mesma plantara.

Ora, tanto roeu, tanto roeu, que
um dia em que a Mentira, mais elo-
quente que nunca, fallando a uma mul-
tidão consideravel, desencadeou-se o
vento, e sem ser demasiado forte,
deitou ao chão a arvore, que não ti-
nha já raizes para a sustentarem. Na
queda os ramos abafaram aquelles
que abrigavam: a Mentira teve apenas
um olho ferido e uma perna quebra-
da, do que resultou ficar vesga e
coxa: foi ainda muito feliz.

Restituida subitamente á luz, a
Verdade appareceu quasi nua com os
cabellos em desalinho, o rosto seve-
ro, e entrou a censurar asperamente
aos circumstantes a sua credulidade
e fraqueza. Mal a ouviu, gritou a
Mentira:

—Ahi está a autora de todos os
meus infortunios, ahi está aquella que
nos perdeu. Morra! Morra!

E o povo armado de cajados, cor-
reu atraz da infeliz, e morta ou viva,
atirou-a de novo ao seu buraco. Asse-
laram-lhe por cima uma grande pe-
dra, para que a Verdade nunca mais
sahisse do seu tumulo.

Tinha ella, porem, alguns amigos,
porque de noite mão desconhecida
gravou na pedra o seguinte epitaphio.

Aqui yaze la Verdad
a quien el mundo cruel
matò sin enfermedad
porque nõ reinasse en el
sinò Mentira y Maldad.

Ora, a Mentira não tolera contra-
dição, e é esse o menor de seus de-
feitos. Tratou-se de procurar a in-
fante da Verdade, e logo que o encon-
traram, enforcaram-n'o. Para ficar
mais segura da victoria, a Mentira
construiu o seu palacio sobre o se-
pulchro da Verdade; mas conta-se
que esta ás vezes dá voltas na cova e
então o palacio esborôa se como um
castello de cartas de jogar, esmagan-
do os innocentes e os velhacos que
nelle habitam. Ha, porém, mais que
fazer do que chorar pelos mortos. E'
herança que elles nos legam.

no illudido, torna a cons-
truir a mentira mais formoso que
o amigo, e a Mentira, coxa, lá vae
reinando sempre.—(E...)

Historia de um ce...

Havia cinco annos que eu o via in-
variavelmente todos os sabbados.
Ao principio dava-lhe a esmo
com essa indifferença muda com que
de ordinario vemos estender-nos a
mão esses fulminados do destino.
Depois, pouco a pouco, comecei a
affeçoar-me áquelle infeliz, a quem a
cegueira e a miseria não conseguirão
tirar certo ar de dignidade calma,
mixto de humilhação e ativez mal
soffreadas.

E com o obolo offerecia-lhe sem-
pre uma palavra de amizade de ani-
mação, de esperança....

Um dia pedi-lhe a historia da sua
desgraça. Apenas fallei, uma onda de
sangue alagou-lhe as faces pallidas,
as palpebras descahidas e immoveis
estremecerão como se fossem levan-
tar-se de subito.

Darou um instante aquella commo-
ção.

A pallidez voltou-lhe ao rosto e da
tormen interna apenas uma lagrima

resumbrou
avolumou-se
pelas profun-
va o rosto.
E elle fall-
E' simple-
Simple-
um clar-
Elle
essa id-
ce, que
violente-
sissima-
um ar-
byrin-

or tolico
rque es-
ão áquel-
de mu-
transfor-
tentador
ginar.
mos roeu
boa vanta-
que uma
endeu que
preciso tra-
chegou um
um a a falla de
meios.
E a em p...so deixou de
roer, ne frequen...festas, nem
de estrear je um...o vestuario de
luxo, ama uma n...a joia de preço
e gosto.
E o mem, qu...via então como
qualquer e nós, qu...saber de onde
sahia tu...aquillo.
A mo...er não fez...grande mysterio.
E, s...endo do e...o, o marido cho-
rou, pe...iu, supplic...deu pancadas,
chegando em sua...olera até a expul-
sar de casa a espo...o fim de trez di-
Expulsou-a; mas...trouxo a nova-
as foi procural-a, a...panhia.
Vê-se d'aqui o...ama, cheio de la-
grinnas, de dores, de...torturas.
Ai! os maridos...ão como os go-
vernos: perdem-se...esde o momento
que entrão no dec...e das concessões.
As mulheres e... povos são exi-
gentes e ingratos.
O infeliz marido...passava a vida a
perdoar. Era um...unca ter fim.
Mas de uma ve...zangou-se seria-
mente, resolutam...te.
E a mulher r...he no rosto, aca-
bando por acer...o:
—Foi a sur...digna fraqueza que
causou a mi...abjecção.
Havia a...a cousa de verdadeira
nesta hor...palavra.
...ue sabe perdoar a pri-
mulher é um santo.
segue perdoar a segun-
mente um miseravel.
enganado fez esta reile-
ção...a muito tarde.
E como...ão podia mais com aquel-
ja baixaza e nem viver sem a espo-
sa, tomot...uma sombria resolução:
—Fazer saltar os miolos.
Feliz ou desgraçadamente, o des-
ditoso, em sua perturbacção, esque-
ceu-se de metter uma bala na pistol-
la e, em vez de arrebentar a cabeça,
incendiou os olhos.
E começou a viver da charidade
publica.
Decorrerão dois annos depois que
o meu pobre, com...eu o chamava,
contara-me a sua historia, quando dei-
xou eile de procura...me por algumas
semanas.

Pneumonia franca (*pleuritis*) e suppurante (*apostemas*), Coqueluche, Asma, Catarrho Chronico e Phisica pulmonar, a cha-se a venda nesta cidade na

Pharmacia Pedreira.

Injecção Antifibronorrhagica, preparada por Manoel Gonçalves Pedreira.

—CAXIAS.—

Por mais rebelde e chronica que seja a gonorrhéa cede á acção d'este preparado, que tem sempre produzido effectos maravilhosos em grande numero de pessoas, que delle tem usado, conseguindo completo restabelecimento em poucos dias de seu uso.

Deposito nesta cidade na

Pharmacia Pedreira.



Uma preparação

preciosa.

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do Vinho de extracção de figado de bacalhão. Este vinho, de origem franceza, preparado com o extracto de figado de bacalhão por um novo processo, qual tem o privilegio de dar ao peixinho sabor do bacalhão e o seu cheiro repugante de sorte que os doentes e os convalescentes só sentem o seu gosto de vinho generoso e precioso.

convalescentes

recórdia do tratamento até dos mais debilitados ministrando todos os moder-

na, apr eitando-se d'elles um beneficio os enfermos. Assim é que a injecção do Vinho Vivén, do extracção de figado de bacalhão tem sido empregado pelas pessoas habilitadas como um alimento medicinal, que tem dado os melhores resultados para combater o empobrecimento geral da economia. A dose deve a ser dada completa, e não hesite em experimentar a sua utilidade ao saber medico parisiense.

Para o enfermo

Sabonetes hygienicos

De effecto certo contra empingens, espinhas, estomas, borbulhas, pustulas e outras erupções cutâneas—Ao mesmo tempo o seu uso no tocador e nos banhos é dos mais salutareos e agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções mi amatscas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nervalgicas espasmodicos &c.

Mamadeiras

Para amamentar ariança. Bicos para as mesmas. Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a pharmacia de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

O Vinho Eupeptico.

Do Dr. Vial de Rajat.

O succo gastrico, demoninado *pepsina*, foi applicado pela primeira vez em 1854 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias vegetaes, taes como o assucar, o pão e os legumes. Foi necessario unir á *pepsina* a *diastase*, a qual digere os elementos feculentos do mesmo modo que a *pepsina* digere os alimentos azotados, e, mais tarde, a *pancreatina*, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas descobertas, o Dr. Vial de Rajat preparou o seu **Vinho Eupeptico**, que contém esses tres elementos da digestão.

Vinho Vial de Rajat.

O que é o vinho eupeptico?—E, como o está indicando a etymologia da palavra, um vinho destinado a fazer a *boa digestão* dos alimentos nos casos em que o estomago não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome deriva-se de dois vocabulos gregos: *eu*, bem, e *pepto*, eu digero.

O Dr. Vial de Rajat, de Pariz, reunindo os tres fermentos da digestão, a que os medicos chamam *pepsina*, *diastase* e *pancreatina*, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nos comerosissimas affecções do estomago.

Affecções do aparelho digestivo.

As numerosissimas affecções do estomago dão origem por vezes a outras molestias graves, taes como as suppressões menstruaes nas mulheres, as molestias do figado tão frequentes mormente nos paizes quentes, e tantas outras que seria fastidioso

enumerar. Só se podem prevenir ou curar taes molestias, auxiliando as funcções do estomago e facilitando-lhe o trabalho sem pervertê-lo por meio de excitantes de uma efficacia por isso mesmo, perigosissima. Consegue-se tal resultado infallivelmente empregando o **vinho eupeptico** do Dr. Vial de Rajat, de Pariz, bem conhecido por todas as pessoas cujo organismo se acha esgotado ou exhauido, quer por molestias, quer pela natureza do clima.

Os tres fermentos da digestão.

Tres fermentos existem que dige-

ram os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um desses succos gastricos tem um nome especial. A *pepsina* digere a carne musculosa; a *pancreatina* digere os corpos gordos; e a *diastase* digere os feculentos. Portanto, em todas as affecções do estomago, pode haver melhor remedio do que se tem em si esses tres elementos indispensaveis para uma digestão completa.

O **Vinho Eupeptico** do Dr. Vial de Rajat, produz admiravelmente esse fim. D'ahi provem o favor que goza junto de todos os enfermos convalescentes.

UNICO DEPOSITO

DAS MACHINAS DE

SINGER.

Na loja de Manoel Raimundo da

Paz & C.

SUB AGENTTES DE ADRIANO ACHER DA SILVA, DO MARANHÃO

Cuidado com as machinas

de origem alleman, fabrica-

das de pessimo material.

MACHINAS

DE

SINGER APERFEIÇOADAS

E

VERDADEIRAS

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.

RUA BARROSO

Affligia-me aquella ausencia, e eu já começava attribuir a á enfermidade, á morte talvez, quando um sabado vi-o chegar, contra o costume, erecto, sem bordão e com os olhos abertos...

Um grito de surpresa sahiu-me da bocca.

—Carou-se da cegueira? perguntei, apertando-lh'as mãos.

—Nunca estive cego, senhor; eu jurara nunca mais abrir os olhos em quanto minha mulher vivesse... e ella morreu hontem.

—Porque esse julgamento?

—Ai! porque eu era tão coherde e ainda a amava tanto, que, se a visse, era capaz de perdoar.

(Extr.)

TELEGRAMMAS.

Paris, 7 de dezembro.

Diversas potencias europeas, na previsão de que venha a dar-se um conflicto entre a França e a China, chegaram a um accordo relativamente á protecção que devem dar á seus subditos residentes na China.

Berne, 7.

Para o proximo anno de 1884, o Conselho Federal da Suissa nomeou: Presidente da Confederação, o Sr. Dr. E. Velti, do Cantão de Argovia; e vice-presidente da Confederação e do Conselho Federal, o Sr. Dr. K. Schenk do Cantão de Berne.

Bruxellas, 7.

São avaliados em dez milhõs de francos os prejuizos causados pelo incendio que destruiu o palacio do Corpo Legislativo.

Lisboa, 7.

Sahiu hoje para a America do sul a canhoneira portugueza « Sado » que estava no Tejo.

D'ora em vante os crusadores da marinha portugueza farão todos escala pelo Brasil.

Bruxellas, 8.

A policia prendeu hoje, aqui, um engenheiro suspeitado de ter remetido dynamite ao Sr. Fernando de Lesseps n'um pensamento criminoso.

Paris, 10.

As tropas commandadas pelo almirante Courbet infligiram uma sangrenta derrota aos anamitas, em Haiphong.

Os annamitas tiveram cem homens mortos e grande numero de feridos.

Paris, 10.

Hoje, na sessão da Camara dos deputados, foi dirigida ao governo uma interpellação acerca do Toukin.

A discussão dessa interpellação terminou pela votação de uma ordem do dia de confiança, approvando a politica do governo.

Londres, 10.

Deu-se um importante combate em Souakim na Nubia, entre os insurgidos e as tropas egypciacas, soffrendo estas um completo desastre e sendo massacrados seiscentos homens.

Londres, 10.

Um telegramma do Cairo, annuncia que acaba de rebentar em todo o Senaar, na Nubia, uma insurreição muito grave.

As forças de que dispõem as autoridades locais e que foram impotentes para comprimir a explosão da insurreição, não podem com maioria de

razão, combater a extensão ameaçadora do movimento sedicioso.

Londres, 11.

Os fenianos declaram que vingarão O'Donnell, destruindo com o dynamite o palacio do Parlamento e a igreja de S. Paulo de Londres.

Berlim, 12.

A Gazeta da Alemanha do Norte critica vivamente as declarações feitas pelo Sr. Cairoli acerca da triplice aliança.

Rio de Janeiro, 13.

Foi nomeado desembargador para a relação do Maranhão, o bacharel Reinaldo Francisco de Moura, juiz de direito da comarca do Brejo, na mesma provincia.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes.—Do governo central.

MINISTERIO DA GUERRA.

Por decreto de 10 do passado:

Foi promovido a major da arma de artilheria o capitão do quadro extra numerario Firmino Pires Ferreira.

—Foi reformado o capitão de infantaria Joaquim Vieira de Aguiar.

—Foi transferido para a 2.ª classe do exercito, ficando aggregado á arma, o tenente do 2.º regimento de cavallaria, Bento Guterres.

MINISTERIO DO IMPERIO

Foram agraciados, em attenção aos relevantes serviços prestados á instrucção publica por occasião da exposição pedagogica:

Com os titulos:

De Visconde de Paraguassu, o barão do mesmo nome.

De Barão de Itajubá, Marcos Antonio de Araujo e Abreu, encarregado de negocios do Brazil em França.

Com os seguintes grãos da ordem da Rosa:

Grã-cruz honorario: Jules Ferry, presidente do conselho de ministros da instrucção publica em França.

Dignitario: bacharel José Maria da Silva Paranhos, consal geral do Brazil em Liverpool.

Comendadores: Forckenbrek, burgo mestre de Berlim; Gustavo Heinrich Kirchenpaner burgo Teixeira de Macedo, encarregado de negocios interino do Brasil na Hespanha; bacharel Salvador de Mendonça, consal geral do Brazil em New York; Dr. Joaquim Pinto Netto Machado, director da 2.ª directoria da secretaria do imperio; bacharel Antonio Augusto da Silva Junior, sub-director da mesma directoria; e Dr. Antonio Paula Freitas.

Cavalleiro: Julio de Lima Franco.

Foram nomeados:

Dignitario da referida ordem, o capitão de mar e guerra José Marques Guimarães, em attenção aos serviços prestados na construcção do charol da ilha do Arvoredo, na provincia de Santa Catharina.

Cavalleiro da de S. Bento de Aviz, o major reformado do exercito João Rodrigues Bemfica.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Foi nomado presidente da relação de Belém o desembargador da mesma

relação, Romualda de Souza Paes de Andrade.

Por decreto de 12 do corrente foram nomeados os Srs. desembargadores: Tito Augusto Pereira de Mattes, desembargador da relação do côrte, e Olegario Herculano de Aguiar e Castro, procurador da côrte.

—Foi removido, a pedido, o juiz de direito Joaquim José de Veira Andrade da comarca de Caculé, de 3.ª entrancia, na provincia da Bahia, para a 2.ª vara de orphão de igual entrancia, na côrte.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Por decretos de 7 e titulos de do passado foram nomeados:

1.º escripturario da thesouraria da Bahia, o 2.º Manoel José Ricardo da Silva Horta; 2.º dito idem o 3.º Clito Valterio Pereira; 1.º dito do Maranhão, o 2.º Candido Maximiano Fernandes; 2.º da dito idem, o 3.º Ricardo de Aragão Neves; dito da alfandega da Bahia, o 3.º Pedro Autran Matta Albuquerque; conferente da do Maranhão, o 1.º escripturario da thesouraria Antonio Bazilio Silverio; participante da do Rio de Janeiro, João Francisco da Costa Junior; dito da recebedoria idem, Alfredo Pulcherio da Silva.

Compositor.—O distincto compositor Alvaro Pereira, acaba de brindar ao publico thesesinense com primorosas produções, filhas de sua esmerada intelligencia.

Quem ouve uma schots ou uma polk de suas ultimas composições, parece que se acha transportado a um mundo desconhecido, e como que n'essa occasião o coração de Alvaro Pereira descreve, por meio das notas, seus generosos sentimentos.

Um dos nossos mais distinctos com-provincianos, elle deu robustas provas de seus conhecimentos litterarios, quando redigia a « Harpa » importante jornal propugnador da liberdade que se publicava n'esta capital.

Nós, admirando sua dedicacão á predilecta de Mozart, não podemos deixar de enviar-lhe um aperto de mão, ao mesmo tempo que também pedimos continue a memorear-nos com suas verdadeiras inspirações.

ANNUNCIOS

Dissolução de sociedade

Os abaixo assignados communicam ao respeitavel publico que tendo-se completado o prazo pelo qual contractaram a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de Pacheco Filho & C.ª acha-se dissolvida a mesma sociedade, passando todo activo e passivo da extincta firma ao primeiro dos abaixo assignados, em cujo nome individual pros-gue a casa no mesmo gyto commercial que d'antes tinha.

Theresina, 31 de Dezembro de 1883.

José Felix Alves Pacheco.

Como procurador do Dr. Theodoro Alves Pacheco,—Manoel Raimundo da Paz.

Cantidio José de Souza.

Casa commercial.

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico, e particularmente á seus freguezes, que tendo sido

hontem dissolvida de commum accordo a sociedade commercial, que gyrava nesta praça sob a firma de Pacheco, Filho & C.ª da qual era chefe, passou á pertencer-lhe todo o activo e passivo da extincta firma, que assim fica substituida pela sua firma individual.

Conservando, pois, devidamente montado seu estabelecimento commercial com o mesmo genero de negocio que dantes tinha, o abaixo assignado espera continuar a merecer o auxilio e a confiança do publico em geral, e especialmente de seus amigos, á quem scientifica que, em virtude da proccuração geral e bastante achou-se seu genero, Dr. Gabriel Luiz Ferreira, habilitado á gerir e administrar em seu nome o ferido estabelecimento.

Theresina, 1.º de Janeiro de 1884.

José Felix Alves Pacheco.

Ao publico.

Joaquim Lopes d'Almeida, actualmente residente no Amarante annuncia ao respeitavel publico do Piahy que acaba de descobrir pedras muito raras e apropriadas para lousas finas, e, como julga-se competentemente habilitado para fazel-as, offerece os seus serviços ao publico, e ante as seguintes modicas condições.

Lousas simples, mas elegantes, bonitas i. 120\$000
 « medias, isto é com mais adornos á.... 150\$000
 « superiores, completamente adornadas á... 200\$000

O annunciante garante completa perfeição e presteza no seo trabalhos.

Amarante, 11 de Dezembro de 1883

Joaquim Lopes d'Almeida.

MEDIC Oculista
 Dr. Viriato de Medeiros
 Recentemente chegado de Paris, onde estudou especialmente as moléstias dos olhos, tendo frequentado as clinicas dos distinctos ophthalmologistas os Drs. Panas, Galezowski, Landolt, de Wecker, e as dos principaes hospitales, dá consultas e attende á chamados
 Consultorio e clínicia—Praça do Ferro.
 FORTALEZA—PARÁ.

Grande e Meitoral
 Xarope de ardica,
 e Carahí sparado
 por Maeparado
 vesreira.

Estes imp
 to conheci
 recido el
 facultativ
 sua cli
 de r
 colhi
 casor
 tes